

# A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

## Sumário:

O AMENDOIM E O SUPRIMENTO DE ÓLEOS VEGETAIS EM SÃO PAULO .....	1
MERCADO DE CAFÉ: Fatores responsáveis pela instabilidade do mercado- Maior exportação em junho- Situação do consumo e estoques nos E.U.A.- Posição estatística no Brasil- Estimativa da safra de 1955/56- Base de financiamento da safra de 1955/56- Revogada parte da instrução nº 114 da SUMOC ...	7
MERCADO DE ALGODÃO: Alta das cotações em junho- Aumentam as exportações- Total do algodão classificado- Preços do algodão em caroço e entradas nas máquinas.....	17
MERCADO DE CEREAIS: Alta nas cotações do milho- Baixa nos preços do arroz.....	20
SITUAÇÃO DA LAVOURA.....	21
SITUAÇÃO DA PECUÁRIA.....	25
SITUAÇÃO DA AVICULTURA.....	27
A AGRICULTURA NO EXTERIOR.....	30
ESTATÍSTICAS: Preços médios no interior- Importação e exportação pelo pörte de Santos	33

A N O V

Nº 7

JULHO DE 1955

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL  
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO

## A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural  
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083  
São Paulo - Brasil

### SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

### S E C Ç Õ E S

#### Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe  
Eng.º Agr.º Salomão Schattan  
Eng.º Agr.º Milton N.Camargo  
Eng.º Agr.º Ismar F.Pereira

#### Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A.Dias, chefe  
Eng.º Agr.º Mauro S.Barros

#### Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O.J.T.Etteri, chefe  
Eng.º Agr.º F.S.Gomes Junior

#### Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe  
Eng.º Agr.º Oswaldo B.Costa

### DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng.º Agr.º Mario D.Homem de Mello

#### DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng.º Agr.º J.M.Fonseca Lima

#### SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Estado de São Paulo

O AMENDOIM E O SUPRIMENTO DE ÓLEOS VEGETAIS EM SÃO PAULO

Ao que tudo indica, a produção de amendoim em São Paulo, no ano agrícola de 1954/55, irá atingir o maior nível da sua história. Com efeito, as estimativas dos círculos interessados para a soma das duas colheitas, isto é, das águas e das sêcas, giram em torno de 10 a 11 milhões de sacas de 25 quilos de amendoim em casca. Tal volume é, grosso modo, de 28 a 41% maior que os 7 795 588 sacos obtidos no ano agrícola de 1947/48 e que, até aqui, marcavam o recorde absoluto de produção. A propósito, assinala-se que as estimativas da Secretaria da Agricultura para a colheita das águas foi algo pessimista, pois, só as compras efetuadas pelas fábricas de óleo já ultrapassaram em cerca de 1,5 milhão as 5 992 100 sacas estimadas. Digno de nota é, aliás, o progresso que vem assinalando o cultivo do amendoim em território paulista. Esse desenvolvimento pode ser resumido no seguinte quadro:

Quadro I

Área e produção de amendoim no Estado de São Paulo

SAFRAS	Safrá das Águas		Safrá das Sêcas		Safrá Total	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	plantada Alq.	em casca Scs. 25kg	plantada Alq.	em casca Scs. 25kg	plantada Alq.	em casca Scs. 25kg
1942/43	-	-	-	-	15 204	2 192 495
1943/44	-	-	-	-	13 294	1 255 320
1944/45	-	-	-	-	11 446	736 280
1945/46	-	-	-	-	10 961	537 090
1946/47	-	-	-	-	21 487	1 539 085
1947/48	57 671	5 621 689	28 149	2 173 899	85 819	7 795 588
1948/49	35 804	3 860 019	25 666	2 240 553	61 470	5 700 571
1949/50	33 650	3 737 984	17 920	1 498 568	51 570	5 236 552
1950/51	48 699	5 883 086	23 112	1 881 420	71 811	7 764 506
1951/52	31 342	4 239 243	12 586	1 023 780	43 928	5 263 023
1952/53	36 654	3 419 445	19 761	1 615 630	56 415	5 035 075
1953/54	47 462	5 823 580	27 599	1 820 502	75 061	7 634 082
1954/55	48 604	5 992 100				

Fonte: -Secção de Previsão de Safras e Cadastro

O exame do quadro, indica, de pronto, a tendência pa

ra firme e constante aumento na produção, a qual, em alguns anos, tem possibilidade uma produção de óleo de amendoim maior que a de óleo de algodão. O amendoim ameaça, portanto, retirar do algodão a prerrogativa de maior fonte supridora de óleos alimentícios do Estado de São Paulo, já tendo mesmo, a esse respeito, ocupado a liderança em certos anos.

A atual produção de São Paulo, já praticamente assegura da e que representa cerca de 85% do total brasileiro, confere ao nosso país, a hegemonia na produção sul-americana de amendoim. Com efeito, a Argentina, que frequentemente encabeça a lista dos maiores produtores, registra, agora, volume francamente inferior ao do Brasil, conforme mostra o seguinte quadro:

#### Quadro II

Produção de amendoim, na Argentina e no Brasil  
Em toneladas

<u>Anos</u>	<u>Argentina</u>	<u>Brasil</u>
1947/48	104,7	138 961
1948/49	85,2	135 702
1949/50	60,6	118 192
1950/51	93,2	150 892
1951/52	154,7	145 001
1952/53	204,0	146 499
1953/54	169,7	159 633
1954/55	150,0(1)	300 000(2)

Fonte:- Argentina-Síntesis Estadística Mensual de la Republica Argentina- Año VIII nº 12- Diciembre 54-Brasil- S.E.P. Ministério da Agricultura

Notas:- (1) Cálculo baseado na área plantada e no rendimento médio do último quadriênio.  
(2) Estimativa considerando a produção de São Paulo (11 milhões de sacas de 25 quilos) como representando 85% da produção total do País.

É de notar-se a grande discrepância entre as estimativas do S.E.P. e aquelas da Secretaria da Agricultura de São Paulo, a qual pode ser facilmente verificada pelo cotejo entre os quadros I e II, notando-se que, muitas vezes, a safra atribuída a São Paulo pela Secretaria da Agricultura é superior àquela que o S.E.P. indica para todo o País.

#### O suprimento de óleo

Sendo os óleos e gorduras alimentícios, produtos altamente substituíveis, o cálculo do seu suprimento dificilmente

pode escapar de ser aproximativo, pois, existem certos dados co-  
mo produção de banha, de manteiga, importação interestadual de  
certos produtos etc, que, quase sempre, se referem a períodos já  
passados e apresentam exatidão duvidosa. Ademais, a região geo-  
econômica de São Paulo, de há muito que ultrapassou os limites  
territoriais do Estado. Isso, complica de muito a questão, pois,  
é fácil de vêr-se que, certos itens como a importação de azeite  
pelo pórtio de Santos, representam a demanda da região e não do Es-  
tado. Feitas tais ressalvas, procederemos abaixo, a uma tentati-  
va para determinar o suprimento provável de óleos e gorduras em  
São Paulo.

## Suprimento de óleos alimentícios em São Paulo

### A - Produção

#### 1 - Óleo de caroço de algodão

- Produção provável de algodão em caroço no Estado:	605 000 toneladas
- Produção provável de algodão em caroço nos Estados vizi- nhos	<u>25 000</u> toneladas
- Total	630 000 toneladas
- Quantidade provável de caroço produzido (61,5%)	387 500 toneladas
- Caroço destinado a semente para plantio	45 000 toneladas
Total de caroço destinado à extração de óleo	342 500 toneladas
Produção de óleo refinado(9,5%)	32 537 toneladas

#### 2 - Óleo de amendoim

Produção provável das safras das águas e das secas	11 000 000 de sacas de 25 kg
---	---------------------------------

#### Menos:

- Sementes para plantio	600 000 sacas
- Consumo "in natura", doces e outros fins que não o fabri- co de óleo	500 000 sacas
- Exportação equivalente a amendoim em casca(35 000 ton)	<u>1 400 000</u> sacas
Sub- total	2 500 000 sacas

- Total destinado à extração de óleo	8 500 000
Menos quebra (3%)	<u>255 000</u>
- Total a ser industrializado ou 206 125 toneladas	8 245 000 sacos
- Produção de óleo refinado (24%)	49 470 toneladas

### B- Importação

#### 1 - Cabotagem

Admitindo que neste ano as importações de cabotagem sejam iguais às verificadas no ano passado teremos:

Óleo de babaçu	2 761 toneladas
Óleo de algodão	6 292 "
Óleo de côco	55 "
Equivalente a óleo de babaçu sob forma de amêndoas	<u>3 657</u> "
Total	12 765 "

#### 2 - Exterior

Tendo em conta que as importações de óleo de oliva em 1954, foram muito elevadas, adotaremos a média dos últimos 4 anos, a qual é, aproximadamente, de 4 000 toneladas.

### C- Estoque anterior

- Figuravam em torno de 10 000 toneladas as estimativas referentes às existências de óleo no fim do ano passado, representando esse total a soma de óleo de algodão e de amendoim.

Seria o seguinte, em resumo, o suprimento calculado para a presente temporada:

### Suprimento de óleos alimentícios em São Paulo

#### A- Produção

Óleo de algodão	32 537
Óleo de amendoim	<u>49 470</u>
Total	82 007

#### B- Importação

##### 1- Cabotagem

Óleo de babaçu	6 418
Óleo de algodão	0 292
Óleo de coco	<u>55</u>

Total 12 765

2- Exterior

- Azeite de oliva 4 400

Total 17 165

C- Estoque anterior 10 000

D- Suprimento total 109 172 ton.

Sendo avaliado em cerca de 90 a 100 mil toneladas, o nosso consumo anual de óleos vegetais, o suprimento acima pode ser considerado normal e até mesmo um pouco justo, quando se atenta para a necessidade de chegarmos ao fim da estação com um estoque suficiente para o consumo de dois meses.

Evidentemente, as necessidades de óleos vegetais são influenciadas pela situação das gorduras e óleos de origem animal tais como banha, toucinho etc. Esse setor, entretanto, apesar da deficiência dos dados existentes, parece apresentar condições normais, não devendo, assim, influir de modo especial na posição dos óleos vegetais.

Industrialização do óleo de algodão e do amendoim

Apesar da falta de dados sobre a questão, pode-se afirmar que, presentemente, o custo de óleo de amendoim, para o industrial, é inferior ao do óleo de algodão. Pelo menos, somos levados a essa conclusão, quando se atenta para o cálculo seguinte, feito de modo grosseiramente aproximativo:

Óleo de algodão

100 quilos de caroço ao preço de Cr\$ 26,00 por 15 quilos (preço mínimo que, na realidade, foi ultrapassado) Cr\$ 173,30

Custo de industrialização Cr\$ 140,00

Total Cr\$ 313,30

Menos, valor dos subprodutos, linter, bôrra, estearina etc. Cr\$ 70,00

Total Cr\$ 243,30

Custo do quilo de óleo refi-  
nado ( 9,5%) Cr\$ 25,61

Óleo de amendoim

100 quilos de amendoim em cas-  
ca ao preço médio de Cr\$94,03  
(média aproximada desta safra)  
por saca de 25 quilos Cr\$ 376,12

Custo de industrialização. É co-  
berto, ao que se alega, pelo va-  
lor dos subprodutos, bôrra e  
torta, sobretudo desta última,  
a qual, não sendo sujeita a ta-  
belamento de preços, como ocor-  
re com a de algodão, alcança sem-  
pre bons preços

Custo do quilo de óleo refina-  
do ( 24 quilos) Cr\$ 15,67

Apesar do caráter precariamente aproximativo desses cal-  
culos, a grande diferença entre os dois preços parece não deixar  
margem a dúvidas quanto ao custo, sensivelmente inferior, do  
óleo de amendoim, para o fabricante. Para o consumidor, entre -  
tanto, isto não ocorre, pois, são muito raras as vezes em que  
o óleo de amendoim está com preços menores que os do algodão e,  
quando isso acontece, a diferença em ditos preços é mínima. A  
ótima qualidade do óleo de amendoim, aliás, dificilmente justifi-  
caria fortes discrepância de preços.

\* \* \*



-----  
**MERCADO DE CAFÉ**  
 -----

Fatores responsáveis pela instabilidade em junho

Caracterizou-se o mercado de café, em junho, por duas fases distintas: na primeira quinzena, ocorreram altas mais ou

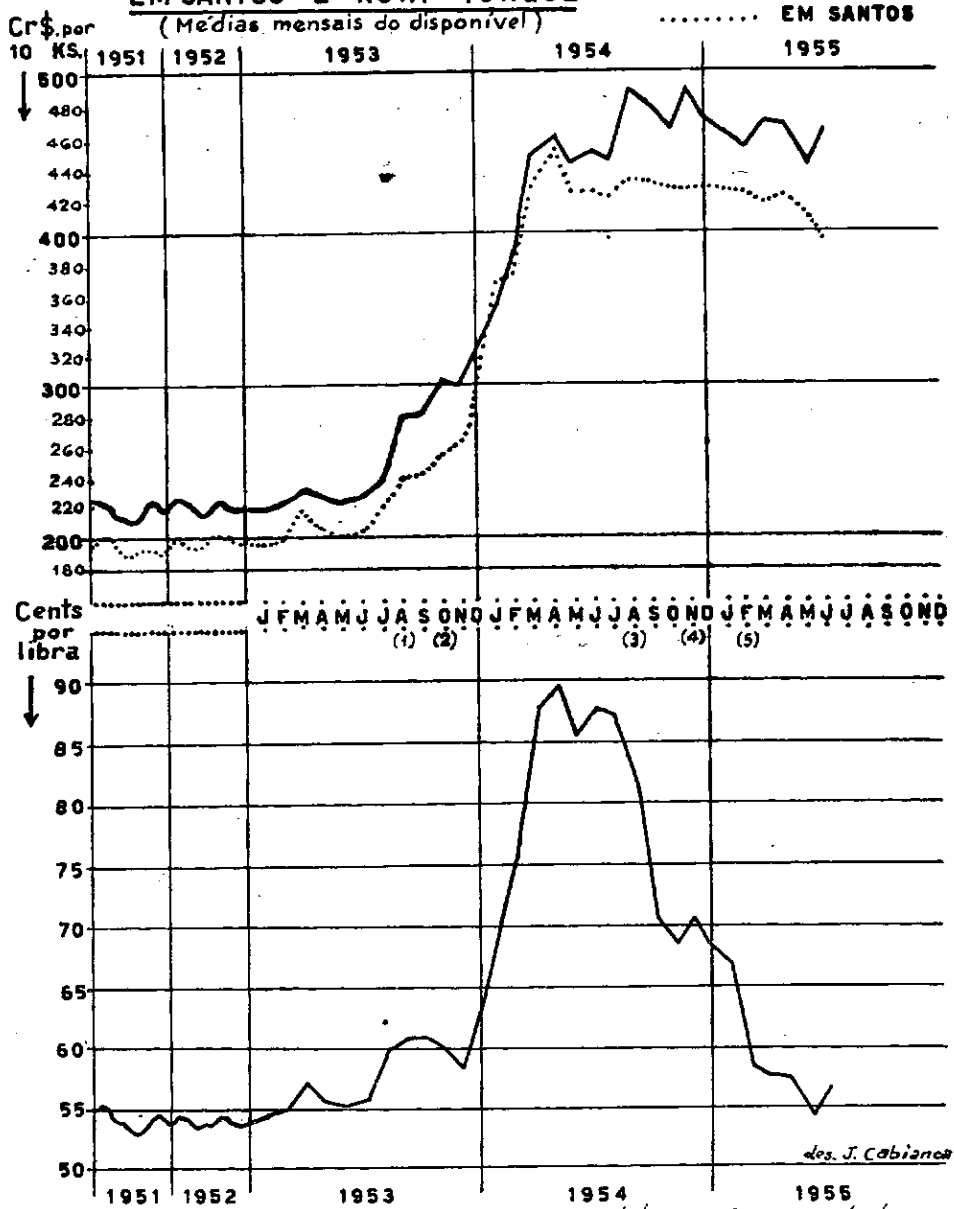
**Quadro I**

M E R C A D O S	MÊS DE JUNHO DE 1955					
	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
<b>A-SANTOS (Cr\$ 10 quilos)</b>						
<b>DISPONÍVEL</b>						
Estilo Santos, tipo 4	395,00	395,00	395,00	399,50	396,73	409,50
<b>TÉRMO DA BOLSA</b>						
Contrato "D"						
Junho	411,90	-	411,90	427,00	424,09	-
Julho	399,00	419,00	399,00	422,00	415,38	398,76
Setembro	379,90	386,80	379,90	397,50	391,00	387,67
Dezembro	376,00	379,70	376,00	391,00	384,53	384,56
Janeiro 56	373,00	375,40	373,00	389,50	381,78	382,52
Março 56	369,80	374,90	369,80	385,00	377,97	376,94
Maió 56	368,40	372,20	368,40	384,00	376,41	-
<b>ENTREGAS DIRETAS</b>						
Junho	410,00	438,00	410,00	438,00	423,75	-
Julho	395,00	419,00	395,00	420,00	412,58	-
Jul/Dezembro	385,00	390,00	385,00	405,00	396,04	387,40
Jan/Jun. 56	375,00	375,00	375,00	390,00	381,04	380,20
Jul/Dex. 56	360,00	370,00	360,00	380,00	371,04	363,80
<b>B-NOVA IORQUE ("Cents"/libra)</b>						
<b>TÉRMO</b>						
Contrato "S"						
Julho	46,70	51,25	46,70	52,60	50,56	44,03
Setembro	40,10	44,95	40,10	46,40	44,22	40,30
Dezembro	37,95	40,90	37,95	42,41	40,60	38,79
Março 56	36,70	38,35	36,70	40,45	38,32	37,56
Contrato "B"						
Maió 56	35,85	36,40	35,45	38,50	36,60	36,78
Contrato "M"						
Setembro	47,10	54,25	47,10	54,25	52,48	46,06
Dezembro	43,40	47,55	43,40	47,90	46,16	43,09
Março 56	40,15	42,45	40,15	44,45	42,36	40,12

Fontes: - Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage"

**COTAÇÕES DO CAFÉ SANTOS TIPO 4,  
EM SANTOS E NOVA IORQUE**  
(Médias mensais do disponível)

**LEGENDA:**  
 — EM N. IORQUE  
 ..... EM SANTOS



des. J. Cabianca

NOTA: INSTRUÇÕES DA SUMOC: (1) 66 DE 8/8/53; (2) 70 DE 9/10/53;  
 (3) 99 DE 16/8/54; (4) 109 DE 12/11/54; (5) 114 DE 6/2/55.

menos constantes em Nova Iorque e nos mercados brasileiros. Entre os fatores que as motivaram pode citar-se os prognósticos, então favoráveis, sobre a aceitação, pelos países produtores, de um acôrdo internacional de café, o qual regularia as exportações e preços desse produto. Ao mesmo tempo, os estoques baixos de café existentes nos Estados Unidos, suscitaram uma maior procura nos mercados exportadores, determinando, assim, não só maior volume de negócios, como, também, um aumento nos preços. Os estoques de café brasileiro em Nova Iorque, aliás, eram baixíssimos, atingindo em 25 de junho a apenas 11 920 sacas de um total geral de perto de 260 mil sacas depositadas nos armazens gerais. Em igual época do ano anterior, do total de 616 754 sacas, - 188 731 eram procedentes do Brasil. Destaca-se ainda, o fato de que, em julho, tinham que ser liquidados contratos a termo na Bolsa de Nova Iorque, no total de 120 mil sacas, o que, dada a escassez de café brasileiro, o único que poderia ser entregue em tais contratos, poderia facilitar manobras especulativas no mercado de futuros. Salienta-se, também, que existia, na ocasião, a ameaça de greve dos estivadores de Nova Iorque, que viria criar embaraços à entrada de café naquele pòrto. A nosso ver, esses fo

## Quadro II

COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL  
1955

M E R C A D O S	Abril	Maió	Junho
<b>NO BRASIL: Cr\$ / 10 quilos</b>			
Estilo Santos, tipo 4	423,25	409,50	396,73
Paranaguá, tipo 4 mole	420,00	406,75	395,58
Rio, tipo 7	311,75	308,50	295,55
Vitória, tipo 7/8	215,75	216,10	217,53
<b>NOS ESTADOS UNIDOS</b>			
<b>a) "Cents" por libra-peso</b>			
Nova Iorque: Santos, tipo 4	57,82	54,20	57,05
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	56,65	53,11	55,95
Nova Orleães Rio tipo, 7	44,55	41,95	41,90
Nova Orleães Vitória, tipo 7/8	38,95	36,40	35,90
<b>b) Cr\$ por 10 quilos</b>			
Nova Iorque: Santos, tipo 4	472,40	442,82	466,11
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	462,84	433,92	457,12
Nova Orleães: Rio, tipo 7	363,98	342,74	342,33
Nova Orleães: Vitória, tipo 7/8	318,23	297,39	289,22

Fonte: - I. B. C. e Bureau Pan-Americano do Café.

ram os fatores principais que determinaram a melhoria das cotações na primeira quinzena de junho; nessa ocasião, o café Santos, acusou altas acentuadas no disponível de Nova Iorque, atingindo até a 59,50 "cents" por libra-pêso, ou seja, cerca de 9 "cents" a mais que o mesmo café FOB-Santos, sendo que em condições normais essa diferença é de 2 "cents" apenas.

Já na segunda quinzena do mês ocorreram quedas nas cotações. Diversas notícias, influíram nesse sentido, entre as quais cumpre assinalar as seguintes: a) sucessivos boatos sobre a iminencia de novas mudanças cambiais no Brasil; b) declarações oficiais de que não seriam estabelecidos preços mínimos para a nova safra brasileira de 1955/56; c) informações de que o Governo Brasileiro não mais compraria café a fim de sustentar os preços; d) rumores de que o ministro da Fazenda não apoiava o acôrdo assinado pelos representantes brasileiros em Nova Iorque.

Apresentamos nos quadros I e II e em gráfico, elementos sobre as cotações de café nos vários mercados, no mês de junho, em confronto com períodos anteriores.

#### Maior o movimento de negócios em Santos

Devido ao maior volume de exportações, em junho, verificou-se grande movimento de negócios de café no disponível de Santos, tendo sido vendidas 1 027 400 sacas, ou seja, perto de 700 mil sacas a mais que em maio e 400 mil a mais que a média mensal de negócios em 1954. No mercado de Entregas Diretas houve, igualmente, maior volume de vendas, que atingiram a 119 750 sacas, mais de 60 mil que em maio, mas, ainda inferior em 30 mil sacas ao movimento médio de 1954.

Com o aumento de negócios nas "Entregas", ocorreram acentuadas diminuições de vendas no mercado a termo da Bolsa Oficial, onde foram vendidas apenas 15 500 sacas (1 250 no contrato "C" e 14 250 no "D").

Em Nova Iorque, continuou intenso o volume de negócios na Bolsa de Café, tendo sido vendidas em junho 1 350 750 sacas, das quais 1 275 750 dentro dos contratos "S" e "B" nos quais só podem ser entregues cafés brasileiros. Em maio, tinham sido negociadas 1 517 750 sacas.

#### Maiores exportações em junho

Em virtude dos motivos apontados, foi bem maior que em meses anteriores o volume de café exportado em junho.

Foram embarcadas 1 320 442 sacas pelos vários portos cafeeiros, sendo que só por Santos saíram 893 105 sacas. Apresentamos, no quadro III, dados que permitem a comparação com os em barques efetuados em outros meses e nos diversos portos. Do total embarcado 830 813 sacas destinavam-se aos Estados Unidos; - através de Santos foram enviadas a esse país 658 464 sacas.

Quadro III  
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR  
SACAS DE 60 QUILOS

MESES	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Junho 55	1 320 442	893 105	288 484	38 200	73 476
Maió 55	675 045	386 984	191 499	22 962	54 504
Abril 55	982 991	649 357	233 351	41 703	36 416
Junho 54	396 075	190 345	108 521	31 781	61 142
Junho 53	997 565	532 095	106 531	302 709	56 230
Junho 52	1 086 946	647 046	214 827	163 971	43 796
Jul. 54/Jun. 55	10 795 677	5 673 398	2 857 734	1 064 404	909 570
Jul. 53/Jun. 54	14 324 629	6 705 789	3 354 527	3 008 479	1 102 180
Jul. 52/Jun. 53	14 968 382	7 781 498	2 834 200	3 427 539	708 435
Jan./Jun. 55	5 190 749	3 035 255	1 375 737	230 396	400 355
Jan./Jun. 54	5 312 583	2 568 881	1 200 666	989 674	447 615
Jan./Jun. 53	6 549 981	3 388 617	1 161 473	1 628 542	298 754

Fonte: - Instituto Brasileiro de Café

#### Pequeno o total exportado na safra de 1954/ 55

As nossas exportações para o Exterior, na safra comercial de 1954/55, (julho de 1954 a junho de 1955) atingiram a 10 795 677 sacas apenas, volume dos menores já verificados.

Desde o início do século, em 5 safras somente (1904/05, 1917/18, 1918/19, 1941/42 e 1942/43) nossas exportações foram menores que em 1954/55, sendo que em 4 dessas safras, a ocorrência de conflitos mundiais impedia o comércio normal entre as nações. No quadro IV, apresentamos dados da exportação total brasileira para o Exterior nas últimas 5 safras. Por esses elementos, observa-se que, apesar do pequeno volume exportado, o valor da última safra foi o maior até aqui registrado, motivado pelo alto preço médio alcançado, o qual atingiu a Cr\$ 2 420,00 por saca de 60 quilos. Santos contribuiu com 52,5% do volume das exportações brasileiras na safra de 1954/55; o valor desses embarques atingiu perto de 14,7 bilhões de cruzeiros e o preço médio

foi de Cr\$2588,00 por saca. Do total exportado pelo Brasil 54,2% ou seja, 5 821 563 sacas foram vendidas aos Estados Unidos. Na safra anterior, os embarques para esse país alcançaram 7 968 904 sacas; ocorreu, portanto, uma diminuição de pouco mais de 2 milhões de sacas nas compras americanas no Brasil, na última safra.

Quadro IV  
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

SAFRAS COMERCIAIS	EXPORTAÇÃO Sacos de 60kg	VALOR Cr\$ 1 000	VALOR MÉDIO Cr\$por saca
1950/51	16 592 765	19 337 596	1 165
1951/52	16 332 965	19 398 894	1 188
1952/53	14 968 382	18 489 924	1 235
1953/54	14 324 629	24 456 899	1 707
1954/55	10 795 677	26 128 559	2 420

Situação nos E.U.A.: importação, consumo e estoques

Segundo dados preliminares, as importações totais americanas no período de julho de 1954 a junho de 1955 somaram apenas 15 680 442 sacas de 60 quilos, em confronto com 20,8 milhões adquiridas na safra de 1953/54.

Essa diminuição nas importações de café decorre, em parte, da queda no consumo, originada pela acentuada alta de preços no 1º semestre de 1954, e, em parte, do consumo dos elevados estoques então existentes e, também, das incertezas e instabilidade do mercado de café nesses últimos 12 meses.

Atualmente, já se nota uma recuperação do consumo nos E.U.A. Assim, segundo levantamentos feitos por acatada fonte de informação cafeeira, nas primeiras 27 semanas deste ano (1º de janeiro a 9 de julho) já foram torradas cerca de 9,8 milhões de sacas, aproximadamente 300 mil sacas a mais que em igual período do ano passado. Impõe-se salientar que, nos três primeiros meses de 1954, ainda não havia sensíveis reduções no consumo. Tal recuperação no consumo, aliás, era de esperar-se, pois, os preços de café no varejo naquele país, já estão em níveis bem inferiores aos atingidos em meados de 1954. Em maio último, eram de 92,2 "cents" por libra-pêso de café torrado, segundo dados do "Bureau of Labor Statistics", quando, em agosto de 54, tinham atingido 1 do lar e 23 "cents" por libra-pêso.

Apesar da melhoria nas vendas internas, continuam, atacadas e torradores americanos, a comprar da "mão para a boca", em virtude das incertezas ainda reinantes no mercado, com produções maiores à vista e prováveis mudanças cambiais no Brasil. Os estoques de café verde nos E.U.A. no fim de junho eram dos mais baixos já existentes, totalizando cerca de 2,3 milhões de sacas. Há um ano, esse estoque atingia a 4,8 milhões de sacas. Esse pequeno estoque aliás, que mal dá para atender às torrações normais para essa época do ano - 1 mês e meio - elimina a possibilidade de uma redução nas futuras importações de café pelos Estados Unidos.

Posição estatística no Brasil em 30/6 e estimativa da safra de 1955/56

Apresentamos, no quadro V, dados oficiais do Instituto Brasileiro do Café referentes à situação estatística no fim da safra de 1954/55, comparados com dados das safras anteriores. Vê-se, por esses elementos, que, em 30 de junho último, existiam 6 515 798 sacas, das quais 3,2 milhões em poder do Governo Federal e, portanto, retiradas provisoriamente do mercado. O excedente de café da última safra, foi, pois, muito superior ao das safras anteriores.

Segundo dados do Instituto Brasileiro do Café, a safra cafeeira exportável de 1955/56 é estimada em 17 700 000 sacas, assim distribuídas:

Estados	Produção estimada Sacas de 60 kg
São Paulo	7 400 000
Paraná	4 380 000
Minas Gerais	3 600 000
Espirito Santo	1 600 000
Rio de Janeiro	300 000
Baía	160 000
Goiás	150 000
Pernambuco	100 000
Mato Grosso	10 000

De acordo com a estimativa do I.B.C. teremos na atual safra uma disponibilidade total de café de 24,2 milhões de sacas (ou de 21 milhões caso não se computem os estoques em poder do Governo Federal). Nas duas safras anteriores, essa disponibilidade foi, respectivamente, de 17,8 e 18,5 milhões de sacas.

Quadro V  
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE JUNHO  
 SAFRAS DE 1951/52 a 1954/55  
 SACAS DE 60 QUILOS

	S 1951/52	A F R A S 1952/53	A S 1953/54	1954/55
<b>I- SALDO VERIFICADO EM 30/6</b>				
A liberar	2 469 092	496 146	68 738	14 651
Estoque disponível nos portos	2 459 668	2 456 212	3 235 350	3 304 594
<b>Total</b>	<b>4 928 960</b>	<b>2 952 358</b>	<b>3 304 088</b>	<b>3 319 245</b>
<b>II- CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A JUNHO</b>				
Café de safras anteriores	121 486	58 821	70 547	35 042
Café da safra em curso	14 962 063	16 029 625	15 113 621	14 496 378
<b>Total</b>	<b>15 083 549</b>	<b>16 088 446</b>	<b>15 184 168</b>	<b>14 531 420</b>
<b>III- DIFERENÇA A MAIS VERIFICADA NA CONTAGEM DO ESTOQUE DISPONÍVEL NOS PORTOS:</b>	-	-	-	<b>314 630</b>
<b>Total: I + II + III</b>	<b>20 012 509</b>	<b>19 040 804</b>	<b>16 488 256</b>	<b>18 165 295</b>
<b>IV- CONSUMO DE JULHO A JUNHO</b>				
Exportação p/ o Exterior	16 332 965	14 968 382	14 324 629	10 795 677
Comércio de cabotagem	317 897	306 196	382 344	342 323
Consumo nos portos	409 289	462 136	462 038	511 497
<b>Total</b>	<b>17 060 151</b>	<b>15 736 716</b>	<b>15 169 011</b>	<b>11 649 497</b>
<b>V- CAFÉ ADQUIRIDO PELA COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO (fora de comércio)</b>	-	-	-	<b>3 210 761</b>
<b>Total: IV + V</b>	<b>17 060 151</b>	<b>15 736 716</b>	<b>15 169 011</b>	<b>14 860 258</b>
<b>VI- DISPONIBILIDADE EM 30/6 (*)</b>	<b>2 952 358</b>	<b>3 304 088</b>	<b>3 319 245</b>	<b>3 305 037</b>

(\*) Inclui o café existente nos portos e Armazens Reguladores.

Fonte:- Instituto Brasileiro do Café.



Regulamento de embarques para a safra de 1955/56

Em fins de junho, foi expedido o novo regulamento de embarques, que deverá vigorar na safra de 1955/56. Por êle, como aconteceu nas safras anteriores, os cafés despachados no Interior serão encaminhados aos portos de exportação, a menos que o volume dos despachos ultrapasse os limites de escoamento no mercado de exportação. Caso isso suceda, o café excedente será recolhido a armazens reguladores, onde aguardará a época de liberação. Foram igualmente estabelecidas cotas de liberação, levando-se em conta as produções estimadas de cada Estado. De acordo com o novo regulamento, o Estado de São Paulo poderá ter liberadas 703 148 sacas de café mensalmente, no semestre de julho a dezembro e 468 765 nos meses de janeiro a junho de 1956. No início da safra, devido à falta de café em certos portos, é permitida a liberação imediata de uma cota especial, que, no caso de São Paulo, atinge a 368 520 sacas. Dar-se-á essa liberação mensal, a menos que seja atingido o estoque máximo de café estabelecido para os vários portos. Para Santos, êsse estoque foi fixado em 2 800 000 sacas, o do Rio em 1,1 milhões, de Paranaguá em 800 mil, de Vitória em 350 mil e de Angra dos Reis em 50 mil sacas.

Também, como ocorria nos regulamentos anteriores, os cafés despachados são encaminhados diretamente aos portos, não sendo sujeitos a nenhuma espera. No atual regulamento, estabeleceu-se uma categoria de cafés preferenciais que terão encaminhamento direto aos portos, com prioridade de liberação sobre os demais; ficarão, no entanto, retidos uma vez que seja atingido o estoque máximo nos portos. Poderão ser despachados como preferenciais todos os cafés que satisfizerem aos seguintes requisitos: boa sêca, côr uniforme, não sendo admitido cafés "chumbados" ou "barrentos", tipo não inferior a 3/4 e boa torração.

Poderão ser despachados cafés no Interior de 1 de julho deste ano até 30 de abril de 1956.

Bases de financiamento da safra 1955/56

O Banco do Brasil deu a público, no dia 28 de junho, as seguintes bases de financiameto para cafés da safra 1955/56;

I- Nos portos de Santos, Rio e Paranaguá:

- a) para cafés disponíveis, em lotes corridos, boa condição, esverdeados: Cr\$ 1 950,00 para café estilo Santos, tipo 4; Cr\$ 1 800,00-estilo Santos, rio do, tipo 4; Cr\$ 1 150,00-estilo Rio, tipo 8.

b) para cafés em conhecimento ferroviário: Cr\$ 1 850,00  
para cafés preferenciais; Cr\$ 1 750,00 estilo Santos  
tipo 4;

II- Nos demais portos (Vitória, Recife, Salvador).  
Para cafés disponível: Cr\$ 1 000,00 para tipo não  
inferior a 7/8.

III- No Interior.  
Para cafés destinados aos portos de Santos, Rio e Pa  
ranaguá, em conhecimentos ferroviários ou depositado  
em armazens gerais ou particulares (penhor mercantil)  
Cr\$ 1 850,00-cafés preferenciais; Cr\$ 1 750,00-estilo Santos  
tipo 4; Cr\$ 1 600,00-estilo Santos tipo 4; Cr\$ 1 150,00-estilo Rio, tipo 7.

Revogada parte da Instrução nº 114 da SUMOC

Em 5 de julho foi publicada a Instrução nº 119, da Superintendência da Moeda e do Crédito, que revogou o item II da Instrução nº 114, respeitando o prazo de garantia a que se referia, para as declarações de venda de café efetuadas até a data da publicação. O item II da Instrução 114 garantia ao comprador qualquer diferença havida no preço do café em moeda estrangeira, motivada por aumento nas bonificações, ou qualquer outra alteração do câmbio. O prazo dessa garantia era de 45 dias, o que vale dizer que as últimas vendas de café que gozaram desse privilégio foram as efetuadas no dia 4 de julho e que a garantia era válida até o dia 18 de agosto próximo.

\* \* \*

---

**MERCADO DE ALGODÃO**


---

Alta das cotações em junho

A tendência para alta, verificada desde o mês anterior, nos principais mercados algodoeiros do mundo, continuou em junho. Fortes indicações de que o governo norte-americano não iria subvencionar as exportações daquele país na nova safra, foram, tal vez, o fator mais importante que contribuiu para a firmeza das cotações. Essas oscilações aparecem no quadro I, em que figuram os preços nos mercados de São Paulo, Nova Iorque e Liverpool. O algodão tipo 5, no disponível de São Paulo, teve aumentadas suas co

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO EM PLUMA		MÊS DE JUNHO DE 1955				
MERCADOS	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima	Média	Média mês anterior
<b>A-SÃO PAULO (Cr\$/15kg)</b>						
DISPONÍVEL						
Tipo 5	455,00	490,00	455,00	490,00	468,55	449,52
TÉRMO						
Contrato Nacional						
Julho	463,35	472,50	449,00	472,50	459,00	452,70
Outubro	492,00	514,35	484,50	514,50	498,18	480,69
Dezembro	505,65	530,25	504,00	532,50	514,08	495,28
Março 56	519,75	552,00	516,00	552,00	530,17	506,14
Maió 56	495,00	523,50	495,00	523,50	508,20	491,35
<b>B-NOVA IORQUE (cents p/libra)</b>						
DISPONÍVEL						
Middling	34,60	34,75	34,60	35,10	34,83	34,80
TÉRMO						
Julho	33,83	34,00	33,83	34,31	34,02	34,07
Outubro	33,93	34,11	33,93	34,22	34,10	34,15
Dezembro	33,99	34,23	33,99	34,27	34,16	34,20
Março 56	33,90	34,12	33,90	34,23	34,10	34,15
Maió 56	34,00	34,24	34,00	34,32	34,18	34,26
<b>C-LIVERPOOL (pences p/libra-pêao)</b>						
DISPONÍVEL						
Good Middling	32,00	31,25	31,25	32,00	31,39	32,02
TÉRMO						
Jul./Agosto	31,07	31,61	31,07	31,82	31,39	31,06
Out./Novembro	30,15	30,89	30,15	31,05	30,57	30,21
Dez./Janeiro	30,01	30,63	30,01	30,74	30,35	30,09
Março/Abril	29,91	30,48	29,91	30,60	30,19	29,97
Maió/Junho	29,79	30,34	29,79	30,48	30,05	-

Fonte: - Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

tações de Cr\$ 35,00 por arrôba entre o início e o fim do mês, terminando êsse cotado a Cr\$ 490,00 por 15 quilos. No termo, nesse mesmo período, as altas foram menores que no disponível; as cotações de julho acusaram uma alta de Cr\$ 9,00 apenas, enquanto as de março de 1956, aumentaram de Cr\$ 32,25 por arrôba.

### Movimento de negócios em São Paulo

Continua intenso o volume de negócios no mercado a termo de São Paulo. Em junho, foram vendidos 719 contratos, no total aproximado de 480 mil arrôbas, movimento praticamente igual ao verificado em maio último. No 1º semestre dêste ano, o movimento de negócios, dentro do Contrato Nacional da Bolsa de Mercadorias, foi de 2 823 333 arrôbas, volume 218% maior que o de igual época de 1954 e superior mesmo ao assinalado em todo o ano passado, computando-se os negócios feitos na Bolsa como dentro do contrato "C", que até agosto de 1954 era registrado na Caixa de Liquidação de Santos.

### Aumentaram as exportações paulistas

As exportações de algodão em pluma, pelo porto de Santos, atingiram a 16 714 toneladas em junho, mais de 7 500 toneladas que o embarcado em maio último. No 1º semestre dêste ano, exportaram-se 57 270 toneladas, volume bem menor—quase 100 mil toneladas—que o do mesmo período do ano passado, mas, superior aos dos outros dois anos anteriores, conforme se pode observar pelos dados contidos no quadro II. Nesses primeiros seis meses de 1955 os nossos principais compradores foram o Japão, com 13 480 toneladas, a Alemanha, com 10 941, a Espanha, com 9 608 e a Inglaterra, com 6 275 toneladas.

#### Quadro II

#### EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR

#### PELO PÓRTO DE SANTOS

-Toneladas-

	1 952	1 953	1 954	1 955
Junho	6 341	3 343	27 833	16 714
Maior	5 674	7 347	26 372	9 196
Abril	344	4 219	22 350	4 199
Janeiro a junho	18 519	21 870	152 221	57 270
Março a junho	13 817	18 479	104 237	36 959

Fonte:- L.Figueiredo S/A.

### Total de algodão em pluma classificado

Até 30 de junho, já tinham sido classificadas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo 158 127 toneladas, ou seja 13 628 toneladas a mais que até igual data de 1954; isso parece indicar que, ao contrario das previsões, iremos ter uma safra maior que a anterior. Conforme já vimos adiantando em comentários anteriores, a qualidade da atual safra é bem inferior à da passada, pois, apenas 18,9% do algodão já classificado é do tipo 5 para melhor, enquanto, na safra anterior, essa porcentagem era de 58%.

### Algodão em caroço: preços e entradas nas máquinas

Acompanhando a alta ocorrida no mercado de São Paulo, os preços médios recebidos pelos lavradores no Interior do Estado, foram, também, maiores em junho que no mês precedente, tendo sido de Cr\$ 142,10 por arroba de algodão em caroço.

Deram entrada nas usinas de beneficiamento, durante o mês de junho, 114 733 toneladas de algodão em caroço, elevando o total da safra entregue nas máquinas a 533 393 toneladas. Esses volumes são pouco superiores aos verificados na safra anterior, em que tinham sido entregues 511 968 toneladas de março a junho, das quais 112 359 no mês de junho. Apresentamos, no quadro III, dados referentes às entradas de algodão em caroço nas máquinas, por zonas do Estado.

#### Quadro III

#### RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO - SAFRA DE 1954/55

-Toneladas-

Zonas de Fiscalização	Em Junho	Março a Junho	Zonas de Fiscalização	Em Junho	Março a Junho
Araçatuba	16 559	88 304	Fernandópolis	6 341	31 033
Araraquara	1 478	8 798	Lucélia	19 530	50 349
Avaré	2 652	8 500	Marília	11 148	52 910
Bauru	1 413	6 470	Paraguacú	6 657	37 192
Bebedouro	2 196	16 087	Piraçununga	3 784	11 753
Campinas	2 949	10 536	Pres. Prudente	32 978	151 068
Catanduba	5 434	26 235	Ribeirão Preto	1 614	34 158
<b>Total de todo o Estado</b>				<b>114 733</b>	<b>533 393</b>

---

MERCADO DE CEREAIS

---

Milho

Continuaram, em junho, as altas nas cotações do milho, tanto em São Paulo como no Interior do Estado. No disponível de São Paulo, o milho amarelinho esteve cotado a Cr\$218,00 por 60 quilos nos últimos dias do mês. No Interior, o preço médio do mês atingiu a Cr\$177,60 por sacco, cerca de Cr\$14,00 a mais que em maio. Essas altas como já tivemos ocasião de salientar, foram determinadas por uma menor colheita no Estado.

No decurso de junho, não se realizou nenhum negócio no mercado à termo da Bolsa de Cereais.

O mercado internacional de milho tem registrado pouco interesse, estando as cotações em níveis baixos. O milho americano tem sido vendido a menos de 74 dolares por tonelada, CIF portos europeus, o que, ao câmbio da 4ª categoria, corresponde a menos de Cr\$180,00 por sacco, FOB Santos, preço bem inferior ao do mercado interno.

Arroz

Como reflexo da época da colheita, os preços do arroz continuam em baixa. No Interior, houve queda de Cr\$20,00 por sacco de 60 quilos de arroz em casca, de maio a junho; o preço médio nesse último mês foi de Cr\$336,30 por sacco.

COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO  
NO DISPONÍVEL - Cr\$ POR 60 QUILOS

	1953	1953	1953	1954
	Fevereiro	Março	Abril	Abril
<b>MILHO</b>				
Amarelinho	167,26	184,70	204,38	135,25
Amarelo	160,37	182,90	201,22	123,26
Amarelão	152,82	176,21	194,46	115,92
<b>ARROZ</b>				
Amarelão especial	861,45	858,16	804,25	Nom.
Agulha, especial	Nom.	750,00	745,00	"
Blue Rose, especial	534,25	553,06	554,55	"
Catete, especial	Nom.	528,75	536,68	"
3/4 arroz	343,33	312,60	Nom.	"
1/2 arroz	250,00	253,58	243,69	"

Fonte: - Bolsa de Cereais de São Paulo

---

 SITUÇÃO DA LAVOURA
 

---

Tempo:- Registrou-se durante o mês de junho natural baixa de temperatura. A ocorrência de chuvas, também, foi normal, verificando-se sua incidência na primeira quinzena do mês.

Médias das precipitações pluviométricas nos setores agrícolas (mm)

SETORES	Junho(1)	Junho(2)	Maió(2)
Araçatuba	40,0	38,1	36,0
Araraquara	33,0	28,8	31,7
Avaré	53,5	48,0	29,9
Bauru	52,0	70,2	23,3
Bebedouro	28,6	13,4	14,5
Bragança	49,6	-	83,0
Campinas	40,3	23,4	46,2
Capital	68,9	16,2	48,3
Catanduva	33,6	17,6	-
Franca	25,5	26,1	13,9
Itapetininga	51,2	57,7	60,7
Jauú	48,2	47,2	33,0
Jundiá	42,3	21,0	56,2
Lins	39,0	31,8	20,1
Marília	63,0	57,1	25,4
Orlândia	11,0	32,0	6,1
Paraguaçu	61,0	48,2	24,5
Piracicaba	42,1	26,1	46,1
Piraçununga	27,1	25,1	39,4
Presidente Prudente	52,0	45,4	27,3
Ribeirão Preto	29,6	19,2	20,7
S.J.da Boa Vista	29,4	39,6	24,5
Santos	121,7	106,8	67,8
S.J.do Rio Preto	18,0	20,3	-
Taubaté	47,2	42,8	64,7
Médias do Estado	44,3	37,6	36,7

- (1) Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação nesses Municípios variou de 4 a 57 anos
- (2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

Em muitas regiões, ocasionaram certo atraso na colheita do café e nas operações de secagem no terreiro. A colheita de algodão, bem como o tipo da fibra, foram igualmente um pouco prejudicados. Os cafèzais, todavia, beneficiaram-se no tocante ao estado vegetativo. As culturas de cana, trigo, batatinha e outras, foram favorecidas.

Houve formação de geadas em baixadas, que, de modo geral, ocasionaram prejuízos insignificantes.

Café:— Durante o mês de junho a colheita prosseguiu ativamente em todo o Estado, exceto nas regiões agrícolas de Capão Bonito, Itapeva e Itararé, onde ainda não fôra iniciada, por tratar-se de regiões em que a maturação é tardia e cujas áreas de plantio são pequenas.

As chuvas da primeira quinzena do mês atrasaram a colheita em muitas regiões; fracas como foram, não provocaram arrastamento ou enterrio de grãos já derrichados. A secagem do café no terreiro sofreu retardamento, pois, a insolação foi insuficiente.

O estado vegetativo das lavouras é muito bom para esta época do ano. As geadas que se formaram em alguns pontos do Estado não atingiram os cafèzais, pois, além de pequenas, limitaram-se às baixadas.

Tem variado entre 17 a 20 quilos por saca em côco, o rendimento no beneficiamento do café até agora colhido, segundo os relatórios dos agrônimos regionais. Esses dados, no entanto, são referentes a poucas regiões agrícolas.

Notou-se repercussão, entre os cafeicultores, da campanha para a produção de cafés finos, que vem sendo realizada por algumas entidades.

Algodão:— No fim de junho, estava quase terminada a colheita nas zonas de maior produção. Nas regiões de pequenas áreas de plantio, contudo, encerrou-se durante o mês. As chuvas atrasaram essa operação e prejudicaram o tipo do produto.

No setor agrícola de Presidente Prudente, outro fator, que contribuiu para a depreciação do tipo, foi o grande ataque de lagarta rosada na última fase do ciclo vegetativo.

Em algumas regiões iniciou-se o arrancamento e a queima das soqueiras. Os agrônimos regionais estão dando publicidade de ao decreto que tornou obrigatórias essas medidas de profila



Os lavradores estão satisfeitos com os preços do produto. Esse fato, aliado ao desinteresse pela cultura do amendoim, faz prever um aumento da área a ser plantada no próximo ano agrícola.

Arroz:—Terminou a colheita em todo o Estado. Há, ainda, certa quantidade empilhada, aguardando a batadura.

Grande parte da produção está em mãos do produtor, que espera melhor ocasião para efetuar a venda.

Para a próxima safra, espera-se aumento da área cultivada em algumas regiões e diminuição em outras, de acordo com os relatórios dos agrônomos regionais.

Milho:— Prosseguiu a colheita durante o mês de junho. Existe muito milho "dobrado" na roça, pois, nas regiões cafeeiras, sua colheita só é feita quando o tempo não é favorável ao trabalho nos cafezais. Em vista dos bons preços, espera-se aumentada área para a próxima safra.

Cana de açúcar:— Já foi iniciada a moagem em quase todas as usinas de açúcar e destilarias de aguardente do Estado.

O rendimento agrícola tem sido inferior ao dos anos anteriores, nas regiões de Araraquara, Araras, São Simão, Piracicaba, Santa Barbara d'Oeste, Rio das Pedras, Tietê, Cafelandia e Jaboticabal, segundo os relatórios dos agrônomos regionais.

Tem havido falta de braços para o corte em São Simão, Santa Barbara e Taquaritinga. Nessa última região, as lavouras estão sendo queimadas, a fim de facilitar essa operação.

Em Lençóis Paulista, o plantio prosseguiu durante o mês de junho.

O estado sanitário das lavouras é bom.

Amendoim:— Continuou a colheita do amendoim da seca.

Na região agrícola de Tupã, as chuvas ocasionaram pequenos prejuízos na parte do produto já arrancada e exposta à ação do tempo, induzindo os lavradores a venderem amendoim úmido; com isso, sofreram desconto de 20% nos preços, que já estavam em níveis baixos.

Feijão:-Foram muito variáveis, nas diferentes regiões agrícolas, os resultados obtidos na cultura do feijão da seca, mas, no cômputo geral, eles foram satisfatórios.

A colheita encerrou-se durante o mês. Em Capão Bonito, um quarto das lavouras foi destruído pelas geadas de maio. Em Ita petininga, as geadas de maio e, também, uma outra ocorrida em junho, prejudicaram muitas lavouras.

Batatinha:- As culturas apresentaram bom aspecto vegetativo e sanitário.

No setor agrícola de Presidente Prudente, a colheita iniciou-se durante o mês, com bom rendimento.

Tomate:- Prosseguiram as operações de semeadura, transplante, pulverização, estaqueamento, desbrota e colheita, conforme o estágio das culturas.

Houve ocorrência de doenças, como "vira-cabeça", "pinta-preta" e outras, com intensidade variável, conforme a região; em Taquaritinga, registrou-se prejuízo total em algumas culturas. No entanto, em grande parte das regiões, a incidência de doenças está sendo bem menor que a do ano anterior.

Em Bragança e Piracaia, algumas lavouras foram atingidas por geadas.

Laranja:- Prosseguiu com intensidade a colheita. Durante o mês, iniciou-se a colheita da variedade Pera, mais tardia. Quase toda a fruta destinada à exportação é, no momento, constituída por essa variedade.

O estado vegetativo e sanitário dos pomares é bom, de modo geral. Seus proprietários, em vista dos bons preços alcançados, lhes têm dispensado melhores tratamentos culturais.

Em alguns pomares de Araraquara, a ocorrência da mosca das frutas e de pulgões, foi maior que em anos anteriores.

Uva:-Os parreirais estão completamente desfolhados, em plena hibernação.

Foram iniciados os trabalhos de enxertia nas plantas - ções do ano anterior. Esse serviço, em Jundiaí, é feito por empreitada, à razão de Cr\$0,60 a Cr\$0,80 o pé, ou de Cr\$ 250,00 por dia de serviço. Em Valinhos, o preço é de Cr\$2,50 por pé, a ser pago depois de "pegado" o enxerto.

---

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA
 

---

Pastagens

Estão bastante irregulares as condições das pastagens nas diferentes regiões do Estado. Em certas zonas como a Noroeste e Alta Sorocabana, as chuvas ocorridas durante o mês permitiram aos pastos regular brotação, possibilitando dessarte a perspectiva de um menor período agudo. Em São João da Boa Vista, porém, geadas esparsas secaram de vez o capim gordura que ali predomina, causando desassossego aos criadores. Nas demais zonas é de regular para precária a situação das pastagens.

Gado de corte

Mantem-se elevado o preço do boi magro, atingindo até Cr\$ 4 000,00 a cabeça em Santo Anastácio e redondezas. Não tem havido embarques de gado gordo, mas, vem sendo relativamente intenso o trânsito de boiadas magras naquela zona. É satisfatório o estado sanitário do rebanho.

As entidades de classe dos invernistas denotam reinar inquietação entre eles, em virtude da ação de trustes frigoríficos no setor da recria e engorda de gado.

Foram os seguintes, durante o mês de junho, os abates dos principais frigoríficos do Estado:

Frigorífico	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro a Junho
Armour	16 480	1 274	235	17 989	118 232
Wilson	26 207	163	99	26 469	130 811
Anglo	19 352	153	-	19 505	117 365
Swift	13 010	1	769	13 780	81 313
S. Amaro	2 191	8	83	2 882	32 259
<b>Total</b>	<b>77 240</b>	<b>1 599</b>	<b>1 186</b>	<b>80 025</b>	<b>479 980</b>

O total abatido durante o mês foi inferior em 8,77% ao verificado em maio.

Cotação: - (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo - Preço de compra até 15/7/55, posto frigorífico, por arrôba).

Frigorífico Armour S/A		Frigorífico Wilson do Brasil S/A.	
Bois de consumo Cr\$	300,00	Novilhos gordos Cr\$	300,00
Vacas gordas	280,00	Vacas gordas	280,00
Carreiros gordos	280,00	Torunos gordos	280,00
Gado tipo conserva	220,00	Carreiros gordos	280,00
Torunos gordos	280,00	Gado tipo conserva	220,00
Vitelo gordo	270,00	Vitelo gordo	270,00

As cotações de bois de consumo e novilhos gordos registraram uma alta de 6%; as de carreiros, vacas e torunos gordos subiram 17% e as dos tipos conserva acusaram 10% de aumento.

#### Gado de leite

Começou a declinar a produção de leite. Nas zonas de Santa Rita do Passa Quatro, São José do Rio Pardo, Caconde e Caçapava os produtores mais precavidos estão utilizando as silagens para o arraçoamento do rebanho. Está regularizada a distribuição de torta de algodão e do farelo de trigo, porém, em quantidades que não satisfazem aos criadores. É bom o estado sanitário do rebanho, apesar de pequenos focos de aftosa, de caráter benigno, assinalados em algumas regiões.

#### Suínocultura

Com a elevação do preço do milho arrefeceu um pouco o interesse pela engorda de suínos. Em Itararé, um dos principais centros de produção, grassa forte surto de peste suína de consequências bastante danosas. Nesse Município já morreram 600 cabeças. As providências foram tomadas esperando-se para breve o controle dessa infecção.

Foi o seguinte o abate nos principais frigoríficos, durante o mês de junho:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Swift	S. Amaro	Total	Janeiro
						a
						Junho
Nº de porcos abatidos	3 355	1 799	3 335	1 272	9 761	60 300

Houve, em junho, acentuado aumento na matança de suínos, comparada com a do mês anterior. Esse acréscimo foi de 41%.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo-Preço de compra até 15/7/55 posto frigorífico.

<u>Frigorífico Armour S/A</u>	<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>
Suíno gordo, média de 75 kg Cr\$380,00 a arrôba.	Suíno gordo, média de 80 kg Cr\$ 380,00 a arrôba.

---

## SITUAÇÃO DA AVICULTURA

---

### No Interior

Após ter sido normalizada a distribuição de resíduos de trigo, diminuiu a apreensão dos avicultores no tocante à alimentação de seus plantéis.

Com a terminação do período de muda das aves, notou-se pequeno aumento de postura em algumas granjas. De modo geral, a postura ainda continuou baixa, mantendo-se elevados os preços.

A criação de pintos para renovação do rebanho, processou-se normalmente, favorecida pelas condições de tempo favoráveis ocorridas durante o mês.

### Mercado da Capital

Aves:- No atacado, ocorreram altas nos preços de frangos e galinhas por quilo abatido, mas, nos preços por cabeça (vivas), houve ligeira baixa. No varejo, mantiveram-se no mesmo nível do mês anterior.

Ovos:- No atacado, ainda este mês, verificou-se aumento nos preços, que passaram de Cr\$ 24,20 para Cr\$ 25,70 por dúzia (aumento de 6,1%).

No varejo, mantiveram-se iguais ao do mês de maio, isto é, Cr\$ 28,00.

### Quadro I

#### CICLO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

( Números índices )

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
<u>Média de 1949/54</u>	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
<u>1954</u>	100	105	116	126	137	121	131	95	89	95	89	95
<u>1955</u>	100	109	123	123	127	127	-	-	-	-	-	-

Depreende-se do quadro I que os preços de maio e junho se mantiveram estáveis, cumprindo, ainda, assinalar que a média dos preços de 1949/54, também, não sofreu modificações, coincidindo com o ciclo dos preços retratado na estatística em causa.

Comparando-se com o mês de janeiro, nota-se que os preços, em junho deste ano, estão em níveis mais elevados que em junho do ano passado, e mais baixos que os da média dos meses de junho do período de 1949/54.

As vendas das cinco maiores cooperativas e da Avisco passaram de 977 461 dúzias, no mês de maio, para 903 339 dúzias em junho, diminuindo, portanto, de 7,6%. Esse decréscimo é normal em junho, mês no qual as vendas atingem o seu ponto mais baixo. Conforme mostra o quadro II, verificou-se nesse mês o menor volume de vendas do ano, tanto para a média de 1949/54 como para o ano findo, passando a aumentar no mês seguinte.

#### Quadro II

#### MOVIMENTO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

( Em números índices )

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
<u>Médias de 1949/54</u>	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
<u>1954</u>	100	92	95	82	90	71	89	120	116	125	128	138
<u>1955</u>	100	89	97	91	94	87	-	-	-	-	-	-

O decréscimo observado no mês foi, relativamente ao mês de janeiro, menor que na média de 1949/54 e em 1954.

Em relação ao ano anterior, as vendas do referido grupo atacadista, foram, em junho, bem como em maio, mais elevadas, ao contrário do que ocorreu nos quatro primeiros meses do ano - ( 903 339 dúzias em junho de 1955 e 825 180 dúzias em junho de 1954).

Essa melhoria parece ter sido motivada pela normalização no fornecimento de farelo.

Quadro III

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

29

	Junho 1955	Maio 1955		
<b>1 - AVES</b>				
<b>ATACADO</b>	Cr\$	Cr\$		
Frangos e galinhas (p/ cabeça )	34,10	34,80		
Frangos ( p/kg abatido )	45,80	44,70		
Galinhas ( p/ kg abatido )	38,70	38,50		
Perda ( p/kg abatido )				
Até 5,5 kg	60,00	60,00		
De 5,5 a 7,5 kg	75,00	75,00		
De 7,5 acima	80,00	80,00		
<b>Pintos de 1 dia</b>				
New Hampshire				
Mistos	9,00	8,00		
Machos	8,00	8,00		
Fêmeas	14,00	14,00		
Leghorn				
Mistos	8,00	8,00		
Machos	1,10	1,10		
Fêmeas	14,00	14,00		
<b>VAREJO</b>				
Frangos	70,00	70,00		
Galinhas	70,00	70,00		
<b>2 - OVOS (Preço por dúzia )</b>				
<b>ATACADO</b>	25,70	24,20		
<b>VAREJO</b>	28,00	28,00		
<b>COTAÇÕES</b>				
(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)	Casca branca	Casca vermelha	Casca branca	Casca vermelha
<b>Tipos</b>				
Especial	838,00	858,00	809,00	828,00
A	805,00	823,00	760,00	780,00
B	772,00	772,00	730,00	730,00
C	728,00	728,00	687,00	687,00
D	704,00	704,00	651,00	651,00
<b>3 - RAÇÕES</b>				
(Posto São Paulo p/kg)	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
P/pinto de 1 a 30 dias	3,12	3,60	3,12	3,60
P/ " " 30 a 90 "	3,12	3,44	3,12	3,44
Frangas até postura	2,84	3,20	2,84	3,20
Postura	3,10	3,24	3,10	3,24
Reprodução	3,20	3,60	3,20	3,60
Farelo de trigo(scs.de 30 kg)	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo(scs.de 30 kg)	-	34,00	-	34,00

Fontes:--Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de Varejo : Prefeitura Municipal de São Paulo.

**A AGRICULTURA NO EXTERIOR**

(Resumo de notícias e opiniões colhidas em publicações pan-americanas e européias)

**Grande safra de algodão no México - Cresce a produção em outras áreas**

A colheita de algodão de 1954/55, no México, alcançou o maior total de todos os tempos com 1.750.000 fardos, mais milhão de fardos acima do recorde precedente. Motivou-a excepcional produtividade de cerca de 1 fardo por acre, visto a área ter-se mantido inalterada no cotejo com a safra de 1953/54. Pela primeira vez em alguns anos, contudo, esteve disponível maior volume de irrigação na importante região de Matamoros, onde, na temporada de 1953/54, haviam sido abandonadas aproximadamente 400.000 acres em virtude da seca. No conjunto, mais ou menos 95% da produção desta estação foi favorecida pela irrigação artificial. A conclusão dos trabalhos da represa de Falcon dá a segurança de que haverá suficiente suprimento de água nos anos vindouros.

Área de crescente importância no pertinente ao algodão é a América Central que, na presente temporada, produziu 300.000 fardos na Nicarágua, El Salvador e Guatemala. A produtividade é excepcionalmente alta nessa região de grandes chuvas. Cinco anos atrás a produção não alcançava mais de 50.000 fardos.

De acordo com recentes estimativas, a produção de algodão na Índia deverá atingir mais de 4.050.000 fardos, em comparação com 3.770.000 da colheita de 1953/54. A área aumentou cerca de 5% e a produtividade, igualmente, se aproximou de níveis recordes. A maior parte do acréscimo ocorreu no tocante às variedades de fibras médias.

Segundo informações fragmentárias, a produção de algodão, na U.R.S.S., foi, aproximadamente, de 3.000.000 de fardos, no cotejo com 4.500.000 fardos da última temporada.

Fonte: - "Cotton", mensário do International Cotton Advisory Committee, Washington, nº 11-12, de junho-julho de 1955.

**Excedentes de cereais disponíveis na Argentina**

As sobras de cereais ainda não vendidas, na Argentina, são calculadas por círculos particulares na base adiante discriminada:

Cereal	Ton
Trigo	800.000
Aveia	150.000
Cevada	300.000
Centeio	200.000

Os embarques de cereais de 1º de janeiro a 2 de junho deste ano totalizam 2.054.900 toneladas em comparação com 1.803.000 toneladas no mesmo período de 54.

Fonte: - "Fortnightly Review", do Banco de Londres e da América do Sul, Londres, nº 489, de 25 de junho de 1955.

**Pouco milho argentino para a exportação**

Nenhuma estimativa oficial sobre a produção de milho na Argentina tem sido publicada, sem embargo, cálculos de fontes particulares asseveram que a colheita provavelmente não excederá de 3 milhões de toneladas. Ora, como o consumo interno é de cerca de 2.500.000 toneladas, haverá pouco milho destinado à exportação na atual temporada.

Fonte: - "Fortnightly Review", do Banco de Londres e da América do Sul, Londres, nº 491, de 23 de julho de 1955.



### Área cultivada com algodão nos Estados Unidos

De acôrdo com o "Crop Reporting Board" (Departição de Informações sôbre as Colheitas), Estavam sendo cultivados com algodão, nos Estados Unidos, em 1º de julho corrente, 17.098.000 acres. Essa área é inferior em 14% aos 19.791.000 plantados em 1º de julho de 1954 e 6% menor em relação aos 18.200.000 acres destinados à cultura de algodão em 1955. A média de um decenio da área cultivada é de 22.763.000 acres.

Fonte:- "The Daily Summary" do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, de 8 de julho de 1955.

### Excedentes da lavoura e previsões sobre a agricultura nos E.U.A.

No ano fiscal terminado em 30 de junho último, foram vendidos produtos agrícolas excedentes, bem como trocados por outras mercadorias ou distribuídos como auxílio a alguns países, calculados em 1 bilhão e 200 milhões de dólares.

O Governo Federal dispõe, agora, de estoques avaliados em 7 bilhões e 100 milhões de dólares, apesar dos esforços feitos para a redução desses excedentes.

Ségundo o Departamento da Agricultura, de Washington, o total geral das safras correntes será o segundo mais alto até hoje registrado. A colheita do trigo será muito reduzida mediante contrôle da produção, mas, haverá safras abundantes de outros cereais. A área plantada com algodão é a menor desde 1884. O cultivo de algodão tem diminuído nos últimos anos, todavia, as exportações dessa fibra têm decrescido. Os excedentes estocados sobem a 11 milhões de fardos.

Fonte:- "Mercado do Café", carta semanal do Bureau Pan-Americano do Café, de Nova Iorque, 15 de julho de 1955.

### Superado o chá pelo café no Japão

Ségundo despacho da Associated Press; procedente de Tóquio, a terra das regiões do chá, o Japão, está começando a fazer mais uso do café que do chá, sua bebida tradicional. De acôrdo com o telegrama em tela, transmitido pelo Serviço Noticioso de Quioto, o Japão está consumindo, agora, 4 milhões de libras-pêso de café por ano, ao passo que o consumo anual de chá é de 3 milhões e meio de libras-pêso. (N.d.a.R. Cumpre advertir que os totais acima correspondem, respectivamente, a 1.814 e a 1.587 toneladas. Temos, aí, pois, 302.333 sacas de café absorvidas pelos nipônicos num ano. Impõe-se assinalar, que o chá é um produto de pêso mais leve que o café, sendo consumido, ainda, em quantidade muito menor por xícara em confronto com a rubiácea. Os dados apresentados são, pois, bastante relativos).

Fonte:- "Mercado do Café", Carta semanal de 17 de junho de 1955, do Bureau Pan-Americano do Café, de Nova Iorque. A N.d.a.R. é de "A Agricultura em São Paulo".

### Envolatórios de polietileno para cachos de banana

Sabe-se que a casca de banana, quando manchada ou "machucada", em geral não prejudica a qualidade da fruta; isso não obstante, o consumidor sempre se recusa a comprá-la, desde que não se apresente nas melhores condições possíveis. Apesar do cuidado meticoloso de que ela é cercada nas plantações e durante o transporte, o problema das manchas na fruta continua sendo de importância primordial. A solução, contudo, é evidente: proteger o cacho de bananas desde que é colhido até o momento de ser entregue ao consumidor. Com esse escopo, uma indústria de Nova Iorque conseguiu encontrar no Polietileno o material transparente apto a adequada proteção dos cachos de banana. Observou-se que a natureza dotou a banana de um revestimento de cêra, o qual impede o ressecamento da casca, que tem milhares de pequenos poros para respirar. Também o Polietileno é uma película de cêra que respira oxigênio e anidrido carbônico, ajudando a manter uma atmosfera úmida e constante em volta da banana, semelhante à dominante nos trópicos. O tubo de Polietileno usado para envolver o cacho de bananas faz tudo isso, ademais de permitir a necessária visibilidade para a inspeção; assim como, igualmente, de servir, sobretudo, para proteger a fruta con

tra "machucaduras". Evita a queda da banana e a fruta nunca se mancha devido à superfície suave e uniforme do envoltório.

Coberta pela capa transparente de polietileno, logo depois de cortada, a banana é, desse modo, protegida contra a deterioração; o material em apreço nunca se rasga inclusive quando a banana é objeto de constante manuseio na ocasião de ser embarcada ou descarregada. Os tubos não carecem de ser substituídos, mesmo quando sofrem ligeiros danos.

#### Produção mundial de vinho

Em anos recentes, os principais países produtores de vinho, na Europa e na África do Norte, têm tido sérios problemas de mercado no tocante ao vinho comum. Tornou-se, desse modo, necessária a intervenção governamental a fim de dispor dos excedentes e alcançar certo ajustamento da produção. Tais problemas agravaram-se devido a uma tendência decrescente do consumo de vinho. Embora ocorressem eg bras antes da guerra em anos de colheitas abundantes, o total da área cultivada com vinhas expandiu-se firmemente em muitos países. Apenas na França e na Argélia é que essa área permaneceu abaixo da média de anteguerra. Depois de pequeno recuo durante a guerra, o rendimento por hectare está de novo aumentando, em virtude de melhores métodos de cultivo e de seleção de variedades mais resistentes às doenças. Da produção total de uva, no mundo, 80% vão para os lagares (para obtenção do vinho), 12% são destinados ao mercado (uva fresca para o consumo) e o restante é secado (passas).

É a seguinte a produção mundial de vinho:

Regiões	Média de 1909-13	1953
Em milhões de hectolitros		
Europa	126,8	135,9
África do Norte	8,4	20,1
Outras	10,8	27,0
Total do mundo	146,0	213,0

O maior volume de consumo ocorre nos próprios países produtores. Em 1953, a média do consumo de vinho era de 134,6 litros "per capita" na França, de 89,0 litros na Itália, de 58,0 litros na Espanha e de 38,0 litros na Grécia. Em 1946-50 em Portugal, a média de consumo subiu a 100,0 litros "per capita". Assinala-se tendência para aumento do consumo de vinho na África do Sul, na Austrália, nos Estados Unidos e também na América Latina, onde a produção tem aumentado rapidamente. Observa-se decréscimo na Grã-Bretanha, na Holanda e na Dinamarca.

Na França e Argélia, a produção para o corrente ano é estimada em 78,1 milhões de hectolitros de que deverão ser normalmente absorvidos 71,6 milhões de hectolitros. Os estoques de vinho em mãos de produtores e do comércio eram avaliados em 23,1 milhões de hectolitros em 1º de setembro de 1954, somente na França metropolitana.

Fonte: - "Agricultural Economics & Statistics", boletim mensal da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), Roma, Itália, de maio de 1955.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES  
JUNHO DE 1955\*

Em Cr\$

SETORES	ARROZ		FEIJÃO		ALGODÃO		MILHO		CAFÉ		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca	Beneficiado	Sacas	Por	Sacas	Em côco	Beneficiado	Em casca	Por	Sacas	Por	Sacas	Por	
AGRÍCOLAS	Scs. 60kg	Scs. 60kg	60 kg	arroba	60 kg	Scs. 40	Scs. 60kg	Scs. 25kg	quilo	60 kg	arroba			
Araçatuba	324,70	630,20	407,20	141,20	177,10	514,90	1 761,80	77,80	2,70	-	-	-	-	
Araraquara	356,50	607,70	387,10	146,50	182,80	597,10	1 881,30	80,70	3,20	-	-	-	-	
Avaré	366,60	577,70	386,10	138,80	154,90	555,30	1 768,90	89,60	3,00	-	-	180,00	-	
Bauru	356,80	551,90	421,40	142,90	202,80	533,80	1 714,60	70,50	2,80	230,00	-	-	-	
Bebedouro	335,10	577,80	405,20	144,80	150,20	583,30	1 974,30	75,80	3,00	-	-	-	-	
Bragança Fta.	350,00	500,00	450,00	-	190,00	700,00	1 625,00	-	-	300,00	-	-	-	
Campinas	378,50	613,00	420,10	162,60	195,50	566,10	1 768,80	-	-	196,60	137,50	-	-	
Catanduva	306,30	501,10	443,50	151,00	180,10	607,40	1 947,20	81,90	3,10	335,00	-	-	-	
Itapetininga	304,50	622,10	394,80	148,20	171,20	547,10	1 928,00	-	-	215,90	139,60	-	-	
Jadé	374,50	638,50	457,10	143,50	178,00	629,20	1 928,80	-	3,30	-	-	-	-	
Marília	341,60	603,30	433,30	143,30	194,70	520,00	1 842,50	70,80	2,60	305,40	-	-	-	
Paraguari Pta.	334,70	596,80	360,20	141,10	172,00	626,30	1 874,70	-	2,80	-	-	-	-	
Piracicaba	391,80	669,20	417,40	157,10	193,10	529,20	1 646,90	120,00	-	210,60	153,80	-	-	
Piracununga	381,60	631,20	447,70	157,80	179,90	677,10	1 902,90	90,60	-	168,00	147,60	-	-	
Pres. Prudente	300,00	533,30	421,40	139,60	214,10	485,00	1 807,10	65,80	2,50	199,70	-	-	-	
Ribeirão Preto	342,60	548,00	412,80	139,80	159,10	567,10	1 998,80	72,50	3,00	246,60	135,00	-	-	
S. J. do R. Preto	312,80	520,50	368,90	136,60	165,20	550,00	1 948,80	-	2,80	-	-	-	-	
São Paulo	340,00	600,00	410,00	-	190,70	-	-	-	-	220,00	158,30	-	-	
Santos	300,00	570,00	500,00	-	225,00	-	-	-	-	-	-	-	-	
Taubaté	300,00	557,60	410,00	-	224,30	-	-	-	-	240,00	-	-	-	
Preço ponderado do Estado em junho 1955	336,30	575,60	410,40	142,10	177,60	-	1 838,60	71,70	2,80	222,50	149,20	-	-	
Idem maio 1955	356,20	604,40	414,70	139,60	163,70	617,70	1 936,60	77,00	2,80	199,10	128,80	-	-	
" abril 1955	390,50	651,20	745,80	128,70	161,50	641,70	1 967,60	73,50	2,80	209,60	112,90	-	-	
" março 1955	430,10	690,90	750,40	132,30	152,40	648,30	1 967,10	77,90	2,70	217,20	107,70	-	-	
" fevereiro 1955	389,20	644,30	620,20	-	148,10	680,30	2 039,10	90,90	2,70	229,10	110,20	-	-	
" janeiro 1955	400,90	654,30	610,40	-	144,80	703,90	2 088,40	106,90	2,70	300,50	94,70	-	-	
" dezembro 1954	414,10	677,80	440,40	-	132,20	724,90	2 085,50	137,50	2,90	329,90	81,50	-	-	
" novembro 1954	395,40	664,00	345,60	-	112,50	717,10	2 107,70	130,60	2,50	331,80	89,70	-	-	
" outubro 1954	395,60	652,70	296,20	118,30	99,90	784,20	2 184,20	128,10	2,80	332,00	104,80	-	-	
" setembro 1954	383,20	642,80	275,10	119,90	95,20	780,70	2 281,20	119,70	2,90	358,00	138,40	-	-	
" agosto 1954	370,30	616,90	306,70	101,00	98,10	762,50	2 180,20	115,40	2,80	360,60	147,00	-	-	
" julho 1954	359,20	608,40	280,20	97,50	104,30	770,00	2 211,60	115,00	3,10	270,00	125,00	-	-	
" junho 1954	386,30	655,20	402,80	107,80	108,60	709,10	2 233,10	108,30	2,90	278,50	130,00	-	-	

\* Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior.

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços.

**EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955**  
( TONELADAS )

PRODUTOS	Janeiro a abril	Maio	Junho
Café(sacas de 60 quilos)(1)	1 755 166	386 984	893 105
Algodão em pluma(2)	31 369	9 196	16 715
Algodão "linters"(2)	6 564	513	731
Resíduos de algodão(2)	1 711	635	570
Piolho de algodão(2)	-	-	-
Milho(3)	12 982	711	-
Arroz(3)	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	6	50	5
Amendoim descascado	1 348	6 541	7 733
Mamona	2 941	302	101
Chá	179	26	0
Fécula de mandioca	507	5	-
Óleo de limão	-	-	-
Erva mate	32	-	-
Laranja(caixas)	37 524	-	-
Banana (cachos)	4 486 375	1 180 662	867 199
Banana Flakes(4)	93	5	-
Bambú	27	5	2
Cafeína	-	-	-
Cacau	8	-	-
Carne em conserva	1	88	143
Carne salgada	-	-	-
Cela de ossos	-	-	-
Cérea de carnaúba	0	-	3
Cérea de abelhas	40	-	-
Couros curtidos	-	-	-
Couros de porco curtidos	-	-	-
Couros salgados e secos	2 763	346	160
Crina animal	-	32	-
Farinha de chifres e ossos	192	81	-
Farinha de sangue	25	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	52	16	10
Fumo em fôlhas	-	-	-
Glândulas congeladas	24	0	2
Madeiras	102	3	-
Manteiga de cacau	-	-	-
Mentol	101	18	13
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	5	2	5
Óleo de hortelã	55	10	21
Óleo de mamona	2 287	1 126	194
Óleo de sassafrás	65	14	17
Óleo de tungue	88	200	-
Ossos	184	87	45
Pelas silvestres	231	96	130
Resíduos de fiação	163	-	-
Resíduos de raion	-	-	-
Sangue seco	447	151	186
Tecidos de algodão	3	-	1
Torta de cacau	71	-	-

Fontes: 1-Instituto Brasileiro do Café  
2-L.Figueiredo S/A

3-Divisão de Economia Rural  
4-Associação Comercial de Santos

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955  
( TONELADAS )

PRODUTOS	Janeiro a maio	Junho(*)	PRODUTOS	Janeiro a maio	Junho(*)
<b>ADUBOS</b>					
Cloreto de potássio	15 243	3 689	Castanha	-	-
Fosfato	17 868	4 821	Cevada	7 035	2 443
Salitre do Chile	11 553	2 100	Damasco	12	6
Sulfato de amônio	7 702	220	Ervilha	147	288
Sulfato de potássio	1 931	-	Ext. tomate	-	-
Superfosfato	31 460	3 229	Figo seco	-	-
Hiperfosfato	5 153	-	Grão de bico	309	214
Adubo químico n.e.	15 312	2 482	Leite em pó	289	125
<b>ARAME E GRAMPOS</b>					
Arame farpado	5 986	663	Lentilha	-	-
Grampos p/cêrca	294	24	Maça	9 123	2 236
<b>BEBIDAS</b>					
Aguardente	6	-	Malte	7 984	245
Champanha	7	-	Malte cevada	3 370	540
Uisque	10	5	Melão fresco	337	-
Vinho de mesa	225	87	Nozes	51	65
Outras bebidas	58	15	Peixe	493	14
<b>FERRAMENTAS</b>					
Enxadas	-	2	Pêra	5 697	218
Foicea	-	-	Peru congelado	-	-
Machados	4	-	Pêssego fresco	438	24
<b>FIBRAS E FIOS</b>					
Fibra cânhamo	47	-	Pimenta em grão	1	-
Fibra linho	49	10	Tâmara	7	-
Fios algodão	-	-	Uva fresca	2 920	258
Fios cânhamo	-	-	Uva passa	98	72
Fios lã	31	1	<b>ÓLEOS E GORDURAS</b>		
Fios linho	951	140	<b>VEGETAIS</b>		
Fios raion	-	-	Azeite de oliva	1 943	259
Juta	-	-	Óleo de pinho	3	-
Lã	29	17	<b>MÁQUINAS</b>		
<b>GENEROS ALIMENTÍCIOS</b>					
Alho	1 912	236	Tratores e pertences	4 626	669
Ameixa fresca	896	-	<b>PRODUTOS DE ERVANARIA E</b>		
Ameixa seca	192	81	<b>SEMENTES</b>		
Amêndoas	30	17	Alpiste	520	15
Anchova	27	-	Jarina	-	-
Azeitona	3 077	247	Lúpulo	488	111
Aveia	1 831	1 084	Palha de Guiné	544	52
Avelã	25	28	Sementes de flores	7	-
Bacalhau	4 845	564	Sementes de horta	5	0
Batata (e semente)	5 211	8	<b>PRODUTOS QUÍMICOS</b>		
Canela	4	-	D.D.T. em pó	48	7
Cravo	1	-	Fungicida	125	14
			Hexacloroto benzeno	27	-
			Inseticidas	1 860	450
			Óleos essenciais	4	1
			<b>TRIGO E FARINHA DE TRIGO</b>		
			Farinha de trigo	13 000	-
			Trigo em grão	206 381	47 311

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*)- Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955  
( TONELADAS )

PRODUTOS	Janeiro a maio	Junho(*)	PRODUTOS	Janeiro a maio	Junho(*)
ADUBOS					
Adubos	2 106	46	Cacau	337	96
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	151	12	Carne	624	35
Vinho de mesa	10 938	3 538	Carne de porco	203	56
Outras bebidas	147	46	Castanha	89	18
CEREAIS			Cebola	12 717	1 268
Arroz	30 229	4 727	Côco	1 787	958
Aveia	393	28	Côco ralado	128	10
Cevada	2 784	475	Condimentos	52	-
Milho	542	-	Conservas	3 521	745
PRODUTOS ANIMAIS			Doce	123	21
Cera de abelha	37	20	Ext. tomate	560	103
Crina (an. e veg.)	213	59	Farinha mandioca	2 186	469
Peles	235	31	Farinha (outras)	27	-
DIVERSOS			Fécula mandioca	321	434
Fumo em folhas	5 459	745	Feijão	4 943	99
FIBRAS E FIOS			Leite de côco	14	17
Algodão	13 114	1 619	Lentilha	488	108
Caroá	388	413	Peixe	163	97
Côco	4	-	Pimenta	111	7
Juta	1 678	1 087	Sal	92 849	25 203
Lã	5 139	1 216	Tapioca	10	60
Malva	538	3	MADEIRAS		
Paina	7	-	Canela	164	-
Piçaba	415	50	Cedro	42	49
Sisal	2 487	1 002	Imbuia	430	63
Uacima	-	-	Freijó	257	87
Fios de algodão	10	1	Peroba	3	-
Fios de côco	-	-	Pinho	6 536	1 081
ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS			Sucupira	20	-
Cera de carnaúba	140	29	Madeiras (outras)	414	-
Cera de ouricuri	38	8	PRODUTOS ERVANÁRIA E		
Manteiga de cacau	69	1	SEMENTES		
Óleo de babaçu	896	333	Alpiste	53	3
Óleo de caroço de algodão	127	727	Babaçu	4 783	1 616
Óleo de côco	11	4	Guaraná	28	6
Óleo de linhaça	1 127	235	Gergelim	210	-
Óleo de oiticica	171	-	Ouricuri	-	-
Óleo de sassafrás	59	11	Semente ucuúba	375	50
Óleo de tungue	9	8	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	603	22
Sebo de ucuúba	2	-	Torta de cacau	36	51
GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS			Tortas (outras)	-	-
Açúcar	38 847	9 627	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Banha	774	43	Farinha de trigo	142	-
Batata	-	-	Trigo em grão	30 976	5 169

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(\*)- Dados suscetíveis de aumento.

